

A INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: UMA ANÁLISE DOS EMPRESÁRIOS NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN

TAMIRIS CRISTINA INÁCIO DE AQUINO, Esp.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Especialização em Contabilidade Gerencial e Controladoria - UERN
e-mail: tamirisc.aquino@gmail.com

GEISON CALYO VARELA DE MELO, MSc.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Mestrado em Administração e Controladoria - UFC
e-mail: geisoncalyo@hotmail.com

ÍTALO CARLOS SOARES DO NASCIMENTO, MSc.

Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - FCRN
Mestrado em Administração e Controladoria - UFC
e-mail: italocarlos25@gmail.com

SÉRGIO LUIZ PEDROSA SILVA, Dr.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Doutorado em Geografia - UFPE
e-mail: professorsergiopedrosa@gmail.com

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa consiste em verificar se a contabilidade é uma ferramenta utilizada como tomada de decisão para o MEI na cidade de Mossoró/RN. Para tanto, desenvolveu-se um estudo do tipo descritivo, de natureza quantitativa e por meio de um levantamento *survey*, com uma amostra de 82 microempreendedores da cidade de Mossoró/RN. A coleta de dados se deu por meio de um questionário com perguntas fechadas, aplicado de forma presencial no SEBRAE e nas empresas dos microempreendedores individuais formalizados do município de Mossoró-RN. Os resultados apontam que muitos empresários, apesar de conhecerem e considerarem a relevância da contabilidade para os negócios, não utilizam a contabilidade como principal ferramenta para tomada de decisão, enfrentam dificuldades em seus empreendimentos e recorrem a assessorias, a exemplo do SEBRAE e a auxílios, como capital de giro, auxílio financeiro e as assessorias financeiras e contábeis, e por fim, também foi evidenciada a pretensão dos empresários em permanecerem no MEI ou também atingirem outras categorias empresariais.

Palavras-Chave: Empreendedorismo. Microempreendedor Individual. Contabilidade.

ACCOUNTING INFORMATION FOR THE INDIVIDUAL MICRO ENTREPRENEUR: AN ANALYSIS OF ENTREPRENEURS IN THE CITY OF MOSSORÓ/RN

ABSTRACT

The general objective of the research is to verify if the accounting is a tool used as decision making for the MEI in the city of Mossoró/RN. To this end, a descriptive study was developed,

of a quantitative nature and through a survey survey, with a sample of 82 microentrepreneurs from the city of Mossoró/RN. Data collection took place through a questionnaire with closed questions, applied face-to-face at SEBRAE and at the companies of formalized individual microentrepreneurs in the municipality of Mossoró-RN. The results indicate that many entrepreneurs, despite knowing and considering the relevance of accounting for business, do not use accounting as the main decision-making tool, face difficulties in their ventures and resort to consultancy services, such as SEBRAE and aid, such as working capital, financial assistance and financial and accounting advice, and finally, the intention of entrepreneurs to remain in the MEI or also reach other business categories was also evidenced.

Keywords: Entrepreneurship. Individual Microentrepreneur. Accounting.

1 INTRODUÇÃO

Diante o cenário atual e a globalização do mercado, muitos indivíduos têm decidido criar seus próprios negócios, o que originou o termo empreendedorismo, que se apresenta como uma necessidade estratégica da sociedade em desenvolver negócios, gerar e manter empregos, expandir as atividades econômicas e inovação dos produtos (SOUZA *et al.*, 2016).

O empreendedorismo vem tomando força nos últimos anos, com a criação de leis que incentivam o surgimento de pequenos negócios e com a necessidade de inovar diante do mercado competitivo (ZAMBAN; TOSTA, 2017). Isso faz com que as pessoas busquem a iniciativa de empreender, possibilitando a oportunidade de emprego, amadurecendo ideias e diminuindo a informalidade, onde o empreendedor passa de autônomo para empresário (HISRIC; PETER, 2004).

A Lei Complementar 128, criada no ano de 2008, surgiu com um novo modelo no âmbito empresarial chamado Microempreendedor Individual (MEI), que trouxe inúmeros benefícios e vantagens para o pequeno empresário, incentivando e fortalecendo a economia no Brasil. A contabilidade torna-se opcional, onde não necessita de livros fiscais, porém obriga-se que guarde todas as notas de compras e vendas de mercadorias, e possui algumas especificidades (SEBRAE, 2015).

Mesmo sendo opcional para o MEI, as informações produzidas pela contabilidade devem ser tempestivas e eficientes, de forma que possibilite aos seus gestores uma tomada de decisão com segurança, visando o crescimento empresarial. Para Nossa e Fernandes (2007) o objetivo da contabilidade é produzir informações aos seus usuários, assessorar na tomada de decisão, fazendo que possa verificar a saúde financeira da empresa, bem como previsões nos aspectos financeiros, patrimonial e de rentabilidade.

Destarte, a presente pesquisa é norteadada pela seguinte problemática: A contabilidade é uma ferramenta utilizada como tomada de decisão para o MEI na cidade de Mossoró/RN? Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é verificar se a contabilidade é uma ferramenta utilizada como tomada de decisão para o MEI na cidade de Mossoró/RN. Adicionalmente, apresentam-se os seguintes objetivos específicos de (i) caracterizar o perfil dos empresários e das empresas analisadas; (ii) constatar se o MEI considera relevante a contabilidade em sua empresa; e (iii) averiguar em quais situações a contabilidade é consultada pelo MEI na sua empresa.

O presente estudo justifica-se por considerar o empreendedorismo como uma temática bastante discutida nos últimos anos, vem estimulando muitos pesquisadores a desenvolverem estudos nessa área e traz reflexos no meio empresarial, e entre as várias perspectivas observadas, encontra-se aquela que procura abordar a Contabilidade como mecanismo de suporte para as empresas (COSTA, 2018). Ademais, pelo entendimento da relevância da

contabilidade para os pequenos negócios, as pesquisas na área ainda se encontram incipientes, dada a complexidade da temática, e especialmente, em relação aos estudos que visam averiguar se os microempreendedores utilizam a informação contábil para a tomada de decisão.

Os estudos anteriores que reforçam essa justificativa são o de Chupel, Sobral e Varela (2014) que apontam a informação contábil como sendo relevante para todos os modelos de empresa, dentre elas, os pequenos negócios, e inclusive para que se mantenha um bom funcionamento e continuidade da empresa. Já o estudo de Simões (2015) complementa que a utilização dessas informações possibilita o crescimento do negócio, permitindo um melhor planejamento para sua empresa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Empreendedorismo

Em virtude da diminuição de oferta de trabalho, as pessoas passaram a buscar meios de conseguir a sua própria renda, através de trabalhos informais e aliado as tecnologias apresentadas no mercado, os trabalhadores utilizam dessas ferramentas a fim de divulgar o seu negócio. Com isso, o empreendedorismo é o processo de inovação, dedicando esforço e tempo suficiente, assumir riscos sociais, financeiros e mentais, resultando em consequências positivas, como satisfação e independência financeira e pessoal (HISRICH; PETER; SHEPHERD, 2007).

Segundo Alice e Ruppenthal (2012), aparentemente, existe uma discriminação dos setores empresariais e financeiros ligados à economia, em relação à atividade informal no mercado do trabalho, pois as veem como um descompasso na economia no Brasil. Assim, os motivos que mais influenciam as pessoas a permanecerem com atividades informais são, respectivamente, fator econômico (72%), inexperiência (20%), vendas insuficientes (11%), despesas excessivas (8%) e outras causas (3%), como negligência, capital insuficiente e clientes insatisfeitos (CHIAVENATO, 2007).

A formalização expande as oportunidades, através de acesso a fornecedores, produtos bancários (empréstimos, financiamentos ou consórcios), encontrar parcerias comerciais, e alavancar a economia. Com o aumento do desemprego no país, surge a necessidade das pessoas buscarem outros meios de sustento e diante a realidade, cresce o número de trabalhadores por conta própria e empregados informais, que visam reverter à situação, como uma das formas temporárias ou não de subsistência (VALE; CORRÊA; REIS, 2014).

Os microempresários tiveram um grande progresso, com as novas formalizações do MEI, estimulado através de iniciativas governamentais desde 2008, iniciando suas atividades a partir de 2009, fazendo com que o cenário do empreendedorismo, seja cada vez mais intensificado. Em nível de desenvolvimento local, também foram apresentados dados bastante relevantes, na cidade de Mossoró, atualmente, foram apontados 10.437 MEI, sendo a terceira cidade que se concentra maiores números de MEI no estado, ficando atrás apenas de Natal (49.021) e Parnamirim (13.328) (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

As pesquisas acerca do empreendedorismo datam desde as últimas décadas e ainda estão em expansão de forma expressiva, tanto na literatura internacional quanto na nacional (KIBLER, 2013; LIÑÁN; FAYOLLE, 2015). Estudos internacionais como os desenvolvidos por Cantner, Goethner e Silbereisen (2017), Paul, Hermel e Srivatava (2017) e Nowiński e Haddoud (2019) apresentam o desenvolvimento do empreendedorismo no mundo, sob diversas perspectivas de modelos de inspiração, contextos locais, intenção empreendedora, presença na literatura, microempreendedor, entre outras. Já na literatura nacional, estudos como os de

Oliveira *et al.* (2016), Leite, Moraes e Salazar (2016) e Galvão, Marques e Marques (2018) destacam o crescimento do empreendedorismo nos últimos anos e apresentam semelhanças dos aspectos abordados em suas pesquisas com a literatura internacional, mencionado anteriormente.

2.2 Microempreendedor Individual

Criado com o intuito de fomentar a economia brasileira, dando suporte aos trabalhadores autônomos, o MEI contribuiu para a diminuição da informalidade, preenchendo uma lacuna vital no âmbito empresarial, através da iniciativa do governo federal, implementado pela Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008. Essa lei ampliou os benefícios já existentes na Lei Complementar nº 126 de 14 de dezembro de 2006, conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, que trouxe a proposta de um regime tributário especial, ajustando a realidade dos empreendedores em iniciação, seja no segmento da indústria, comércio ou serviço (SEBRAE, 2016).

De acordo com as condições impostas, o MEI é o pequeno empresário individual que não pode ter um faturamento anual acima de R\$ 81.000,00; não participe como sócio, administrador ou titular de outra empresa; pode contratar no máximo um empregado e exerça uma das atividades econômicas previstas na Resolução CGSN nº 140/2018 (anexo XI), que relaciona todas as atividades permitidas ao MEI. Ademais, o MEI que se formalizar durante o ano em curso, tem seu limite de faturamento proporcional a R\$ 6.750,00, por mês, até 31 de dezembro do mesmo ano (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

O formato de tributação criado para o MEI permite aos empresários o amparo previdenciário, através do Documento de Arrecadação do Simples (DAS), em que é recolhido através de uma contribuição mensal destinado a Seguridade Social para a obtenção dos benefícios, sendo eles: salário-maternidade após carência, aposentadoria por idade e auxílio doença e a sua família com pensão por morte, auxílio reclusão. No DAS, será cobrado o valor de 5% do salário mínimo em vigência, como também os valores respectivamente de R\$ 1,00 e R\$ 5,00, para ICMS (comércio e indústria) e ISS (serviço).

Nota-se que o Microempreendedor, é um modelo de empresa acessível para aqueles que sonham com o seu negócio, com baixo custo, sem contar em suas mínimas obrigações. Através do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), o empresário pode comprar com fornecedores, adquirir linhas de créditos, participar de licitações, além de satisfazer os seus clientes e fortificar o mercado. A formalização é de forma simples e gratuita, de modo a alcance de todos, através do Portal do Empreendedor, em que na guia Formalização, inicia-se o processo da abertura da empresa e ao finalizar esse processo, o empresário estará devidamente registrado e apto as suas atividades.

O MEI está enquadrado pelo Simples Nacional, isento de impostos como PIS, COFINS, CSLL, IPI e IRPJ, pagando mensalmente DAS, em que estão inclusas: a taxa do INSS (Previdência Social), e dependendo da atividade da empresa ICMS (Comércio e/ou Indústria) e/ou ISS (Serviço). Através dessa contribuição, o empresário será amparado por diversos benefícios da previdência, sendo eles: auxílio acidente auxílio doença, salário maternidade, aposentadoria por invalidez e por idade, além do auxílio-reclusão e pensão por morte, destinado a família do contribuinte (SEBRAE, 2016).

Outros benefícios a serem citados é a facilidade de contatos com fornecedores, participação em licitação, acesso a produtos bancários como empréstimos, obtenção de alvará, emissão de nota fiscal para outras empresas seja município, estado ou união, além do apoio

técnico do Sebrae, onde poderá tirar suas dúvidas em relação a tomada de decisão do seu empreendimento.

2.3 A Contabilidade e a Informação Contábil para o MEI

A mensuração da informação se deve ao fato dos seus resultados e o impacto que elas podem causar nas pessoas. Essas informações são destinadas a diversos os usuários, sejam pessoa física ou jurídica e norteiam para a tomada de decisão. Porém, de acordo com a Lei Complementar 128/08 para o Microempreendedor Individual, não é obrigatório à contratação de um contador, pois o próprio empresário pode realizar a abertura da sua empresa, suas declarações anuais, assim como seus relatórios e a emissão de seus documentos de arrecadação simplificada (DAS) para pagamento.

Segundo o Portal do Empreendedor (2020) apesar da não obrigatoriedade da contratação dos serviços contábeis, é necessário que se tenha um controle com as documentações da empresa, como notas fiscais e movimentação de caixa. Essa organização permite um melhor gerenciamento de sua empresa. Em contrapartida, a contabilidade se faz presente, devido à produção e interpretação das informações geradas. Cabe ao contador, registrar as movimentações de entradas e saídas no caixa, calcular o preço de venda de suas mercadorias ou serviços, analisa os índices econômicos, verifica a evolução patrimonial da empresa, e produz informações necessárias para se tomar decisões.

A contabilidade para o MEI, também se torna necessária, para aqueles que não só almejam o crescimento na empresa, como também para acompanhar os resultados financeiros empresariais. Um estudo realizado pelo Sebrae (2015) com o objetivo de analisar o perfil do empreendedor, onde foi entrevistado o universo de 4.654.704 microempreendedores distribuídos em todo o Brasil. Nessa entrevista, foi questionado aos empresários, sobre as principais dificuldades enfrentadas, 29% informaram que não sentiam dificuldades, mas do percentual de 71%, entre os 14 motivos de dificuldades encontradas pelo MEI, em terceiro lugar se destaca a gestão de negócios com 9%, outro problema foi a gestão financeira com 4%. Pesquisas assim trazem o retrato dos obstáculos encontrados dos empresários, em especial o MEI na manutenção da sua empresa.

Contudo, o contador é um diferencial para as empresas. Para o MEI o profissional contábil, pode orientar o empresário no controle dos custos, nos preços dos produtos a ser vendido, exercitar o princípio da entidade ao distinguir o patrimônio jurídico com o do proprietário, interpretar a situação financeira que a empresa se encontra, para que possa auxiliá-los em futuros investimentos. A contabilidade na realidade do MEI, o ajudará não só a manter a sua empresa, mas a identificação de possíveis fragilidades que possam surgir na empresa, para que possa continuar suas atividades por tempo indeterminado.

Destarte, a contabilidade e a informação contábil auxiliam as micro e pequenas empresas, estimulam os empreendedores a melhorarem seus métodos de empreendimento e desenvolvimento de habilidades gerenciais, bem como, dão suporte na tomada de decisões e além do mais, o empreendedor consegue ter noção de como seu empreendimento se encontra, avaliar sua situação patrimonial e planejar atividades de longo e curto prazo (MORAIS; FEITOSA FILHO, 2019).

Em relação a literatura pesquisada, no âmbito nacional, estudos realizados por Gondim, Da Rosa e Pimenta (2017), Pereira *et al.* (2017) e Costa e Feitosa Filho (2019) apontam uma tendência de evolução nos estudos acerca da contabilidade como suporte para o microempreendedor individual, desde os aspectos mais iniciais da própria organização do

negócio até as questões operacionais, como controle, monitoramento e planejamento, garantindo suporte para a gestão das empresas.

3 METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido foi mostrado em sua apresentação o objeto de pesquisa com natureza descritiva, onde foram registrados os fatos, observados e analisados a estrutura de cada informação. Na visão de Perovano (2014) o estudo descritivo procura analisar as características, fatores variantes e o apontamento que confrontam com o fenômeno ou processo. O interesse em tratar sobre o Microempreendedor Individual, se deu através da necessidade de avaliação do conhecimento contábil entre os empresários, na terceira maior cidade que se concentra microempreendedores. Esse discernimento é valoroso, pelo fato de que esse modelo de empresa não apresenta a obrigatoriedade de contratação da contabilidade formal.

Quanto à abordagem dos procedimentos aplicados, foi realizado um levantamento ou *survey* para coleta de dados, que segundo Bandeira (2013) a pesquisa de levantamento ou *survey* visa descrever a distribuição das características ou de fenômenos que ocorrem naturalmente em grupos da população. Já em relação ao problema explorado, caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa, pois se faz a observação do comportamento de uma população, descrevendo através dos números os seus resultados (GIL, 2008).

A coleta de dados se deu através de um questionário com perguntas fechadas, aplicado de forma presencial no SEBRAE e empresas dos microempreendedores individuais formalizados do município de Mossoró-RN. Nessa coleta, foram utilizados no questionário, perguntas com múltipla escolha, em que se questionou o grau de relevância seguinte: nunca; quase nunca; às vezes; quase sempre e sempre. O questionário desenvolvido foi uma adaptação dos trabalhos de Chupel, Sobral e Varela (2014) e Simões (2015).

O questionário distribuído apresentou um retorno de 82 microempreendedores individuais, em que o mesmo foi aplicado individualmente com 12 questões, dividido basicamente por dois pontos: I – Perfil do empresário/empresa; e, Ponto II – Percepção acerca da contabilidade para a empresa, que foi investigado se os empresários reconhecem a importância da contabilidade na gestão de suas empresas, assim como também a sua funcionalidade.

A análise das perguntas fechadas e de múltipla escolha se deu por meio da frequência, porcentagem e estatística descritiva, que de acordo Peternelli (2013) é a parte da estatística que procura somente descrever e avaliar um certo grupo, sem tirar quaisquer conclusões ou inferências sobre um grupo maior.

Por fim, os dados que foram coletados são mostrados através de tabelas do programa *Microsoft Word* e *Excel* (versão *Windows* 2010) e foi analisado inicialmente no programa *Google Docs*®. Através desses formulários, foi permitido serem analisados pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS*® (versão 25), que realizou a tabulação e análise dos dados coletados através do instrumento de pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção, apresenta-se os resultados obtidos por meio do instrumento de pesquisa aplicado aos respondentes do estudo e divididos em três subseções, em que foi evidenciado o perfil do empresário/empresa, a percepção acerca da contabilidade para o MEI e a estatística descritiva das variáveis de assessoria ou auxílio para o MEI.

4.1 Perfil do empresário/empresa

Para explicar o perfil dos respondentes, foi realizada uma pesquisa indagando aos empresários, informações referentes à sua faixa de idade e escolaridade, respectivamente. Entre os 82 empresários, o nível de escolaridade que mais ganhou destaque, foi o ensino médio completo, que apresentou 41,5%, seguido do ensino superior incompleto, que aponta 20,7%.

Através dos dados obtidos, pode-se relatar que o tempo de atuação mais acentuado, foi o período que se concentra acima de 2 até 4 anos de atividade, apontando 46,3%, o que significa dizer que a maioria dos empresários respondentes, são empresas em iniciação, desde suas respectivas formalizações.

Quanto aos setores de atuação das empresas entrevistadas, 11 microempreendedores informaram que atuam em mais de um setor de atividade sendo eles Comércio e Serviço ou Comércio e Indústria, é constatado que o Comércio, é o ramo mais buscado pelos empresários da cidade de Mossoró – RN. O percentual apresenta pouco mais de 40% e em seguida a prestação de serviços com 34,1%. Essa realidade não difere da pesquisa realizada pelo SEBRAE (2015), retratando que o Comércio e o Serviço são os setores que mais são contabilizados formalizações, apresentando 37,4% e 37,2%, respectivamente.

4.2 Percepção acerca da contabilidade para a empresa

No primeiro ponto abordado, será explicitado na concepção dos respondentes se recorrem à contabilidade para controle e administração da empresa.

Tabela 1 – Utilização da contabilidade para administração e controle

Opinião	Quantidade	Porcentagem
Nunca	01	1,2%
Quase nunca	09	11%
Às vezes	38	46,3%
Quase sempre	22	26,8%
Sempre	12	14,6%
TOTAL	82	100%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 1, do total de respondentes da pesquisa, a maioria (46,3%) dos microempreendedores às vezes utilizam a contabilidade para fins decisórios na empresa, em conjunto, boa parte dos respondentes (41,4%) utilizam a contabilidade quase sempre ou sempre, e por último com menor frequência, apenas uma pequena parte (12,2%) dos microempreendedores não utilizam da contabilidade para fins decisórios na empresa.

Assim, apresenta-se uma realidade frequente dos microempreendedores no sentido da contabilidade e sua função no processo decisório, tendo em vista, o fato de muitas pequenas e médias empresas nem sempre mantêm o controle de suas operações diárias e quando fazem uso de registros contábeis, são de forma incipientes.

Esses resultados são confirmados por Yoshitake *et al.* (2014), ao apresentar que as informações produzidas pela contabilidade não são utilizadas na gestão dos negócios por boa parte dos empresários, especialmente nos pequenos negócios, pelo fato de não entenderem os benefícios produzidos para a sua empresa e por julgarem a contabilidade como uma despesa.

Dessa forma, percebe-se que falta de informação contábil ainda é um desafio para melhorias nesse cenário.

Na sequência, foi questionado se o empresário reconhece a relevância da contabilidade para o MEI, como apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Reconhecimento da importância da contabilidade para o MEI

Opinião	Quantidade	Porcentagem
Nunca	0	0
Quase nunca	02	2,4%
Às vezes	22	26,8%
Quase sempre	24	29,3%
Sempre	34	41,5%
TOTAL	82	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Através dos dados apresentados na Tabela 2, pode-se constatar que a maioria dos empresários respondentes, conjuntamente, reconhecem que a contabilidade possui relevância para o MEI, representado por aproximadamente 71% dos respondentes, que optaram pelas assertivas “quase sempre” e “sempre”. Em seguida, boa parte dos respondentes (26,8%) afirmaram reconhecer com pouca frequência a importância da contabilidade para o MEI e em menor representatividade, apenas 2,4% dos empresários não reconhecem essa importância.

De acordo com Oliveira, Muller e Nakamura (2000) a contabilidade tem aumentado de forma expressiva sua relevância para os negócios nos últimos anos. Não é utilizada apenas para o cumprimento das obrigações legais que se fazem necessárias, mas também vale ressaltar a importância para direcionar o administrador na gestão de seus negócios, no processo de tomada de decisão e garantir sua continuidade no mercado.

Ao se analisar os resultados apresentados nas Tabelas 1 e 2, infere-se uma realidade cada vez mais frequente no âmbito do cenário dos microempreendedores individuais, isto é, a contradição existente na percepção do empresário, em que o mesmo acredita e consegue observar a relevância da contabilidade dentro do ambiente empresarial, entretanto, nem sempre fazem uso frequente e regular da informação contábil que pode ser obtida.

Na Tabela 3, apresenta-se os tipos de assessoria que os empresários recorrem quando surgem problemas de ordem fiscal, administrativa ou financeira na empresa.

Tabela 3 – Tipo de assessoria buscada pelos empresários

Tipo de assessoria	Quantidade	Porcentagem
Empresas de consultoria	0	0
Associações ou empresas do mesmo ramo	03	3,7%
SEBRAE	33	40,2%
Contador	25	30,5%
Pessoas que conhecem o ramo	15	18,3%
Outros	06	7,3%
TOTAL	82	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme as informações explicitadas na Tabela 3, grande parte dos respondentes (40,2%) afirmou que o tipo de assessoria mais requisita pelos empresários é a oferecida pelo SEBRAE, seguida pela assessoria ofertada por um profissional da contabilidade, representado por 30,5%. Os demais respondentes afirmaram que buscam assessoria com pessoas que conhecem o ramo, associações ou empresas do ramo e outros tipos de assessoria, que em conjunto, representam em torno de 29% dos respondentes.

Tendo em vista o SEBRAE como um órgão popularizado de apoio as micro e pequenas empresas de todo o Brasil, era esperado que a maioria dos microempreendedores recorresse ao órgão para buscar algum tipo de assessoria. Já em relação ao profissional contábil, é comum também que os empresários busquem informações de assessoria com contadores, até porque os mesmos são vistos como um profissional que entende bem do mercado e encontra-se antenado as mudanças ocorridas com o passar dos anos, como afirma Simões (2015).

Percebe-se então, que a busca por uma assessoria empresarial é uma prática corriqueira dos microempreendedores individuais e pode-se inferir que, se as empresas estão buscando por algum tipo de assessoria, alguma relevância pode ser identificada por parte delas. Nesse cenário competitivo que o mercado vivencia, a busca por alternativas que mantenham a longevidade das empresas tem se tornado cada vez maiores.

Na Tabela 4, foi questionado quais as principais dificuldades encontradas no processo administrativo na empresa.

Tabela 4 – Principais dificuldades encontradas na administração

Dificuldades	Quantidade	Porcentagem
Carga tributária elevada	09	11%
Falta de apoio e crédito das instituições	23	28%
Falta de capital de giro	24	29,3%
Complexidades na área de compra, venda e marketing	19	23,2%
Problemas com clientes, fornecedores e mão de obra	07	8,5%
TOTAL	82	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar as dificuldades encontradas pelo microempreendedor, os dados expostos na Tabela 4, constatam que as dificuldades expressam uma realidade comum no dia a dia dos empresários. Porém, as principais dificuldades evidenciadas pelos respondentes estão ligadas a falta de capital de giro (29,3%), a falta de apoio e crédito das instituições (28%) e a complexidade na área de compra, venda e marketing (23,2%). A elevada carga tributária brasileira e problemas com clientes, fornecedores e mão de obra, ainda pontuam como sendo dificuldades encontradas pela administração das empresas, que conjuntamente, representam um total de aproximadamente 20% dos respondentes.

Os resultados apresentados são corroborados por estudos como o do SEBRAE (2015), que apresenta um perfil dos microempreendedores marcados por diversas dificuldades na sua trajetória empresarial, que compactua uma realidade brasileira frequente e listadas no estudo, as maiores dificuldades encontradas pelos empresários permeiam nos aspectos relativos as operações diárias da empresa, considerados aspectos internos, mas que sofrem influências externas do mercado, muitas empresas ainda encontram dificuldades no dia a dia em cumprir com obrigações básicas, por exemplo.

A seguir, a Tabela 5 apresenta algumas situações pontuais das empresas e de acordo com essas situações, os respondentes da pesquisa puderam apresentar a situação em que suas empresas estão inseridas.

Tabela 5 – Situações da empresa caracterizada pelos empresários

Situações	Quantidade	Porcentagem
A empresa está iniciando as atividades	31	38,3%
Um ramo de atividade em ascensão e está em plena expansão	39	48,1%
Uma empresa com várias dificuldades e não oferecem boas expectativas	09	11,1%
Uma empresa que necessita de uma gestão mais eficiente	01	1,2%
A empresa está mudando de ramo de atividade	01	1,2%
A empresa está prestes a encerrar as suas atividades	0	0
TOTAL	82	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados apresentados na Tabela 5, mostram as situações que mais foram pontuadas pelos empresários estão relacionadas a um ramo de atividade em ascensão e está em plena expansão (48,1%) e por outro lado, muitas empresas ainda estão iniciando suas atividades (38,2%). Já em menor representatividade, foi apontado que ainda existem empresas que apresentam várias dificuldades e não oferecem boas expectativas (11,1%), seguidas por empresas que necessitam de uma gestão mais eficiente ou ainda estão mudando de ramo de atividade, ambas representadas por 1,2%.

Diante as situações apresentadas, percebe-se que a amostra do estudo compreende uma diversidade de empresas, enquadradas em diversas situações no mercado que estão inseridos e em muitas dessas situações, podem ser inferidas algumas características. Percebe-se então, que as empresas analisadas possuem expectativas com relação as atividades desempenhadas e acreditam em seu crescimento empresarial e em muitos casos levantados, infere-se que houve um aumento de novos empreendimentos na cidade de Mossoró/RN, tendo em vista que muitas empresas ainda estão iniciando suas atividades.

Por fim, foi questionado sobre as perspectivas de futuro que o empresário possui para a sua empresa, conforme Tabela 6 a seguir.

Tabela 6 – Perspectivas do MEI

Perspectivas	Quantidade	Porcentagem
Desejo continuar apenas como MEI	41	50%
Transformar em ME	15	18,3%
Transformar em ME e em uma grande empresa	26	31,7%
TOTAL	82	100%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 6, é possível observar que metade dos respondentes da pesquisa não possuem o desejo de mudar e optam por continuar como sendo microempreendedor individual, já a outra metade tem perspectivas de expansão dos negócios para se transformar em uma microempresa (18,3%) e além disso, com perspectivas em se tornar uma grande empresa (31,7%).

Portanto, percebe-se que uma boa parte dos empreendedores possuem o desejo de continuar como microempreendedor individual, infere-se que eles se mostram satisfeitos e esse fato pode ser explicado por ser um sistema menos burocrático, mais simplificado e com uma carga tributária menor, além das facilidades que podem ser conseguidas. Por outro lado, as perspectivas de crescimento empresarial são almejadas pela outra parte dos microempreendedores analisados, desejando assim, poder evoluir em seus empreendimentos, possibilitando em transformá-los em outra categoria superior.

Os resultados obtidos corroboram a pesquisa realizada pelo SEBRAE (2013), ao apresentarem o nível de satisfação do microempreendedor individual com a formalização dos seus empreendimentos, em que a grande maioria sinaliza positivamente a formalização como vantajosa, e uma boa parte dos empresários desejam aumentar seu faturamento por ano. Diante disso, pode-se constatar que o MEI é um modelo empresarial de grande aceitação pelos microempreendedores formalizados e que os mesmos planejam crescer ou ainda projetam uma empresa de outra categoria.

4.3 Estatística descritiva das variáveis de assessoria ou auxílio para o MEI

Nesse ponto da análise, foi discutido o tipo de assessoria empresarial ou auxílio que os microempreendedores individuais buscam, ao sentirem alguma dificuldade no processo de gerenciamento e analisados mediante a técnica de estatística descritiva. As variáveis foram levantadas de acordo com o que foi apontado pelos respondentes da pesquisa e os dados foram processados com o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS®* (versão 25).

Ao fazer esse levantamento, resultou em um total de nove variáveis referentes a algum tipo de assessoria empresarial ou auxílio de suporte para os microempreendedores, de acordo com a frequência, porcentagem e porcentagem acumulativa, como destacado a seguir.

Tabela 7 – Variáveis detalhadas

Válido	Quantidade	Porcentagem	Porcentagem acumulativa
Auxílio financeiro (empréstimos e financiamentos)	17	20,7%	20,7%
Capital de giro	37	45,1%	65,9%
Assessoria financeira	14	17,1%	82,9%
Assessoria de recursos humanos	1	1,2%	84,1%
Assessoria contábil	5	6,2%	90,2%
Pesquisa de Mercado	2	2,4%	92,7%
Cursos empresariais e treinamento de pessoal	4	4,9%	97,6%
Apoio do governo através de incentivos	1	1,2%	98,8%
Assessoria jurídica, tributária e trabalhista	1	1,2%	100,0%
TOTAL	82	100%	

Fonte: dados da pesquisa.

Através dos resultados obtidos, pode-se constatar, que a maior frequência de respondentes se concentrou nas variáveis que se referem a capital de terceiros, como as variáveis de capital de giro (45,1%); auxílio financeiro, que se referem a empréstimos e financiamentos (20,7%); assessoria financeira (17,1%) e assessoria contábil (6,2%). Por outro lado, as demais variáveis analisadas somam em torno de, aproximadamente, 11% do total de

respondentes, referentes as demais assessorias e tipos de auxílios que dão suporte aos microempreendedores.

De acordo com estudo do SEBRAE (2015) mais de 80% de microempreendedores individuais não buscam por empréstimos para o seu negócio, porém quando procuram, apenas 40% conseguem adquiri-los. Ademais, a maioria dos empresários explora outros meios para obtenção do crédito, tendo como principal método o financiamento diretamente com seus fornecedores. Corroborando, Morais (2006) afirma que uma das principais dificuldades para concessão de crédito a pequenas empresas se dá pela assimetria de informações, como a falta de disponibilidade do relatório financeiro da empresa, que impede que a instituição afirme a viabilidade dessa operação e capacidade de liquidar suas obrigações.

Em complemento, o estudo de Oliveira (2010) aponta que as informações financeiras se tornam essenciais para o crescimento empresarial e que por muitas vezes a falta de planejamento financeiro e controle, tornam diversas pequenas empresas, encerrarem suas atividades nos primeiros cinco anos de existência, que por sua vez, apontam lucros baixos e dificuldades para obtenção de créditos financeiros.

Dessa forma, reforça-se a ideia de que os microempreendedores analisados na pesquisa, buscam por algum tipo de assessoria ou auxílio para conseguirem suporte nas suas operações. Além do mais, pode-se inferir que em meio as dificuldades apresentadas na Tabela 4, muitos dos empresários conseguem sanar ou diminuir essas dificuldades por meio de assessorias ou auxílios e como visto na Tabela 3, a grande maioria dos microempreendedores busca assessoria junto ao SEBRAE.

Por fim, as variáveis foram testadas em conjunto e por meio da análise descritiva dos dados, pode-se obter os seguintes resultados, conforme Tabela 8.

Tabela 8 – Resumo das variáveis

Nº Válido	82
Ausente	0,00
Média	2,6707
Mediana	2,0002
Desvio-padrão	1,7919
Variância	3,2110
Mínimo	1,00
Máximo	9,00

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 8, percebe-se uma validação dos dados coletados e consistência dos resultados obtidos. No geral, por meio da média (2,6707) infere-se que pelo menos de duas a três variáveis analisadas, possuíram maior frequência nas respostas no que diz respeito a assessorias e auxílios para os microempreendedores. Já pelo valor baixo que representa o desvio-padrão (1,7919) conclui-se que os dados apresentaram baixa dispersão dos valores e encontra-se em conformidade com a média de respostas.

De forma geral, percebe-se que os microempreendedores se deparam diante dificuldades, especialmente a falta de apoio e crédito das instituições, falta de capital de giro e complexidades na área de compra, venda e marketing. Em contrapartida, buscam apoio em assessorias e auxílios que possam dar suporte ao seu empreendimento, dentre as principais, pode-se destacar o auxílio financeiro (empréstimos e financiamentos), capital de giro e assessoria financeira.

Diante das análises retratadas, é perceptível que perante as dificuldades encontradas em seus negócios, os microempreendedores individuais, buscam ferramentas financeiras, de modo a suprir suas necessidades instantâneas e que o suporte de um profissional contábil não é buscado com frequência pelos pequenos empresários perante os obstáculos encontrados. Gitman (2004) e Oliveira, Muller e Nakamura (2000) concluem que, o profissional da contabilidade, desempenha um papel essencial para a permanência das empresas no mercado e que a contabilidade produz informações necessárias no processo decisório nos mais variados modelos de gestão, para melhor desempenho e produção de resultados.

Assim, o empreendedorismo se configura como um elemento fundamental ao setor produtivo e o crescimento econômico, identificando-se com o indivíduo que inicia um empreendimento e realiza inovações em seus setores, constituindo então, componente indispensável numa economia de mercado que busca por diferencial competitivo e espaço mercadológico (VIEIRA; OLIVEIRA; PEREIRA, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo verificar se para os microempreendedores, a contabilidade é utilizada para fins decisórios em sua empresa. Além disso, procurou constatar se considera importante a contabilidade em sua empresa e averiguar em quais situações a contabilidade é consultada por eles. Ao tratar sobre os objetivos da pesquisa, constatou-se que foram atingidos, tendo em vista o desenrolar da pesquisa e os resultados alcançados. A princípio foi possível caracterizar um perfil dos respondentes da pesquisa e de alguns aspectos das empresas analisadas, dessa forma, faz-se relevante identificar esse perfil para entender a realidade em que a pesquisa se desenvolveu.

Como forma de constatar se o microempreendedor considera relevante a contabilidade em sua empresa, verificou-se que os mesmos conseguem observar em quão importante é a contabilidade dentro do ambiente empresarial. Porém, apesar desse entendimento, muitos empresários não fazem uso frequente e regular da contabilidade como mecanismo de suporte e essa realidade se faz constante no cenário das micro e pequenas empresas, em que muitas não observam o controle de suas operações diárias. Apresenta-se então, uma realidade contraditória, em que os empresários reconhecem a relevância da contabilidade para as empresas, entretanto, não usam com frequência o suporte operacional oferecido por ela.

Essa realidade pode, muitas vezes, levar as empresas a enfrentarem dificuldades por simplesmente não se atentarem a aspectos básicos e dentre as dificuldades encontradas no estudo, percebe-se que as principais estão ligadas as operações diárias da empresa, como a falta de capital de giro; a falta de apoio e crédito das instituições; e a complexidade nas áreas de compra, venda e marketing. Dificuldades que poderiam ser resolvidas ou diminuídas se as empresas utilizassem dos mecanismos de suporte da contabilidade para o monitoramento e controle da gestão, contribuindo com o processo de tomada de decisão.

Em meio a essas dificuldades, as empresas recorrem a uma prática bastante comum e realizada com frequência, a busca por assessorias empresariais e auxílios que são oferecidos. Pelos resultados obtidos, constatou-se que a maioria das empresas recorre ao SEBRAE e aos profissionais de contabilidade para assessorá-las, especialmente em relação à capital de giro, bem como buscam por auxílios financeiros, principalmente na forma de empréstimos e financiamentos. Dessa forma, pode-se inferir que as empresas consideram relevantes a busca por assessorias empresariais e auxílios financeiros na minimização de dificuldades encontradas.

Ainda, foi possível verificar que metade das empresas analisadas desejam continuar como sendo MEI e essa realidade, demonstra uma situação satisfatória no que diz respeito ao sistema de tributação, possivelmente por ser considerado mais simplificado, menos oneroso e menos burocrático. A outra parte analisada, destacou que tem pretensões de crescimento do ramo e partir para uma microempresa ou grande empresa.

Por fim, pode-se inferir que a contabilidade é utilizada pelos microempreendedores analisados, mesmo que com pouca frequência, mas que ainda fazem uso do profissional de contabilidade para prestar assessorias empresariais, por exemplo. Além do mais, percebe-se que é notória a relevância que a contabilidade possui no ambiente empresarial e sua função supera apenas o registro dos fatos ocorridos na empresa, mas vai de encontro ao fornecimento de informações privilegiadas, consideradas relevantes para o processo de tomada de decisão nas empresas.

A literatura apresentada e os resultados desse estudo, confirmam como as questões de empreendedorismo, microempreendedor e contabilidade estão inseridas num contexto atual de mudanças e avanços a todo momento. As tendências do mercado, exigem que as empresas busquem alternativas capazes de oferecer vantagens competitivas, atendimento dos objetivos estabelecidos e garantir sua permanência no mercado.

Dessa forma, o estudo avança nos campos teóricos e práticos, com contribuições que buscam atender as demandas e necessidades do mercado, principalmente no que diz respeito ao processo decisório e garante a expansão das discussões acerca da utilização da contabilidade para o microempreendedor individual e sua empresa, bem como explanar as dificuldades encontradas e as ferramentas que podem ser utilizadas para enfrentar tais dificuldades. Tendo em vista que os estudos nessa área ainda são considerados escassos, mediante a complexidade da temática e se faz relevante para o suprimento de lacunas e o incremento da pesquisa científica no âmbito do empreendedorismo e nos seus desdobramentos.

Como limitações, pode-se destacar a escassez de estudos que buscam relacionar a contabilidade com o microempreendedor individual, o que pode ter dificultado o levantamento bibliográfico acerca da temática e ainda, o estudo foi desenvolvido apenas em uma cidade, o que pode limitar os resultados a uma só realidade. Dessa forma, recomenda-se para pesquisas futuras, estudos realizados em outras cidades do estado ou de outras regiões do país, até mesmo como um comparativo entre estados e regiões, de modo a identificar a utilidade da informação contábil no MEI de todo o país.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, M. **Texto 1B:** tipos de pesquisa. 2013. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/lapsam/texto%201b%20-%20TIPOS%20DE%20PESQUISA.pdf>> Acesso em: 10 fev. 2019.

BRASIL, Lei Complementar no 128, de 19 de dezembro de 2008. **Presidência da República da Casa Civil.** Brasília, DF, 19 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm>. Acesso em: 28 set 2019.

CANTNER, U.; GOETHNER, M.; SILBEREISEN, R. K. Schumpeter's entrepreneur—A rare case. **Journal of Evolutionary Economics**, v. 27, n. 1, p. 187-214, 2017.

CHUPEL, J. F.; SOBRAL, E.; BARELLA L. A. A importância da contabilidade para microempreendedor individual. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**. Alta Floresta, v. 3, n. 2, p. 64-82, 2014.

COSTA, A. C. O empreendedorismo no contexto da Teoria Cognitiva de Beck. **Revista de Administração da UEG**. v. 9, n. 2, maio/ago., 2018.

COSTA, M. L.; FEITOSA FILHO, R. I. A importância da contabilidade no processo de desenvolvimento do microempreendedor individual (MEI). **Brazilian Journal of Scientific Administration**, v. 10, n. 2, p. 154-163, 2019.

GALVÃO, A.; MARQUES, C. S.; MARQUES, C. P. Antecedents of entrepreneurial intentions among students in vocational training programmes. **Education + Training**, v. 60, n. 7/8, p. 719–734, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson/Addison Wesley, 2004.

GONDIM, M. D.; DA ROSA, M. P.; PIMENTA, M. M. Crise versus Empreendedorismo: Microempreendedor Individual (MEI) como alternativa para o desemprego na Região Petrolífera da Bacia de Campos e Regiões Circunvizinhas. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 34-43, set./dez., 2017.

HISRICH, R.; PETER, M. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

KIBLER, E. Formation of entrepreneurial intentions in a regional context. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 25, n. 3-4, p. 293-323, 2013.

LEITE, Y. V. P.; MORAES, W. F. A.; SALAZAR, V. S. Empreendedorismo Internacional: uma Análise de Exportadoras do Semiárido Nordestino. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 15, n. 2, p. 531-552, 2016.

LIÑÁN, F.; FAYOLLE, A. A systematic literature review on entrepreneurial intentions: citation, thematic analyses, and research agenda. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 11, n. 4, p. 907-933, 2015.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 10. Ed - São Paulo: Atlas, 2009.

MORAIS, J. M. **Empresas de pequeno porte e as condições de acesso ao crédito**: falhas de mercado, inadequações legais e condicionantes macroeconômicos. 2006. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2116/1/TD_1189.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2019.

NOSSA, V.; FERNANDES, A. A qualidade das demonstrações contábeis das empresas do estado do Espírito Santo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 17., 2007, Santos. **Anais...** Santos: CFC, 2007.

NOWIŃSKI, W.; HADDOUD, M. Y. The role of inspiring role models in enhancing entrepreneurial intention. **Journal of Business Research**, v. 96, p. 183–193, 2019.

OLIVEIRA, A. G.; MULLER, A. N.; NAKAMURA, W. T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista da FAE**. Curitiba, v. 3, n. 3, p. 1-12, set./dez., 2000.

OLIVEIRA, B. M. F.; VIEIRA, D. A.; LAGUÍA, A.; MORIANO, J. A.; SOARES, V. J. S. Entrepreneurial intention among university students: adaptation and validation of a scale (QIE). **Revista Avaliação Psicológica**, v. 15, n. 2, p. 187–196, 2016.

PAUL, J.; HERMEL, P.; SRIVATAVA, A. Entrepreneurial intentions—theory and evidence from Asia, America, and Europe. **Journal of International Entrepreneurship**, v. 15, n. 3, p. 324–351, 2017.

PEREIRA, C. S.; SILVA, V. C.; MOREIRA, W. A. O.; SMITH, M. S. J. A Contabilidade como protagonista na gestão de Microempresas Individuais. **Diálogos em Contabilidade: teoria e prática (Online)**, v. 5, n. 1, jan./dez., 2017.

PEROVANO, D.G. **Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social**. Curitiba: Juruá, 2014.

PETERNELLI, L. A. **Estatística Descritiva**. Editora UFV: Viçosa/MG, 2013.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Microempreendedor Individual Benefícios**. Brasil. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual/beneficios>>. Acesso em: 26 out. 2019.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Microempreendedor Individual Obrigações**. Brasil. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual/obrigacoes-e-responsabilidades-do-mei>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Microempreendedor Individual Estatística**. Brasil. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/lista-dos-relatorios-estatisticos-do-mei>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

SERVIÇO DE APOIO À MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Relatório executivo: GEM Brasil 2015**. Brasília, 2015. Acesso em: 28 ago. 2019.

SERVIÇO DE APOIO À MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Perfil do Microempreendedor Individual 2013: Série Estudos e Pesquisas**. Brasília, 2013. Acesso em: 07 fev. 2019.

SERVIÇO DE APOIO À MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Perfil do Microempreendedor Individual 2015**. Brasília, 2016. Acesso em: 05 nov. 2019.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO À MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Direitos e Deveres do MEI**. 2016. Brasil. Acesso em: 26 out. 2019.

SIMÕES, F. S. **Microempreendedores individuais**: uma análise sobre a importância da contabilidade para o crescimento e consolidação do empreendimento em Caicó-RN. 2015. 52 f. Graduação (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

SOUZA, A. P.; SILVA, A. M. L.; MORAES, R. R.; SANTOS, L. S. S. Empreendedorismo E oportunidade de novos negócios para os Contadores do estado do Pará. **Revista de Administração e Contabilidade – RAC**, v. 3, n. 5, jun., 2016.

VIEIRA, D. M.; OLIVEIRA, D. A. F. B.; PEREIRA, B. A. O programa de incubadoras da Universidade Estadual de Goiás – PROIN/UEG: “A capilaridade da UEG e sua importância na promoção do empreendedorismo em Goiás”. **Revista de Administração da UEG**, v. 3, n. 1, jan./jun., 2012.

YOSHITAKE, M.; PEREZ, E.; SILVA, A. P. S.; FERREIRA, E. E.; CALDAS, M. A. L. **O papel do contador como consultor nas micro e pequenas empresas**. Sindicato dos Contabilistas de São Paulo, 2014. Disponível em:
<[http://www.sindcontsp.org.br/uploads/acervo/arquivos/13 O papel do Contador.pdf](http://www.sindcontsp.org.br/uploads/acervo/arquivos/13%20O%20papel%20do%20Contador.pdf)>. Acesso em: 08 maio 2019.

ZAMBAN. M.; TOSTA, H. T.; Influência das empresas juniores na formação empreendedora de pós-juniores do estado de Santa Catarina. **Revista de Administração da UEG**, v. 8, n. 3, set./dez., 2017.